

Estado de SP registra queda de 11,2% nas mortes no trânsito

Dados do Infosiga apontam redução de óbitos e recuo mais expressivo nas rodovias



Movimentação de motociclistas e automóveis em via urbana de São Paulo

Da Redação

O Estado de São Paulo iniciou 2026 com redução nos índices de mortalidade no trânsito. Dados divulgados pelo Infosiga, plataforma de estatísticas gerenciada pelo Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP), apontam queda de 11,2% no número de óbitos registrados em janeiro, na comparação com o mesmo mês de 2025. Foram contabilizadas 420 mortes, ante 473 no período anterior. Além da diminuição nas ocorrências fatais, também houve retração nos sinistros com vítimas não fatais. Em janeiro deste ano, foram 7.390 registros, contra 7.626 no mesmo mês do ano passado, redução de 3,1%.

Ciclistas apresentam maior queda

De acordo com o levantamento, todos os modais apresentaram redução nas mortes

em janeiro. Entre ciclistas, foi observada a maior variação percentual: 19 óbitos, frente a 32 no primeiro mês de 2025, queda de 40,6%.

Redução entre ocupantes de automóveis

Nos casos envolvendo ocupantes de automóveis, a diminuição foi de 13,8%, passando de 109 para 94 mortes na comparação anual.

Atropelamentos em menor nível desde 2024

Os atropelamentos fatais também registraram recuo. Foram 88 mortes de pedestres no mês passado, contra 94 em janeiro de 2025, redução de 6,4%. Segundo a base histórica do sistema, este foi o menor número de óbitos de pedestres desde março do ano de 2024.

Entre motociclistas, grupo que historicamente concentra

parcela significativa das vítimas, houve queda de 6,8%. Foram 191 mortes neste mês de janeiro, frente a 205 no mesmo período do ano anterior.

Diferença entre vias urbanas e rodovias

A redução foi observada tanto em vias urbanas quanto em rodovias estaduais. Nas cidades paulistas, o número de mortes caiu 5,8% na comparação anual.

Já nas estradas, o recuo foi mais expressivo, com diminuição de 21,4% nos registros fatais em relação a janeiro de 2025.

Situação na capital paulista

Na capital, o cenário também apresentou retração. Foram 65 mortes no trânsito em janeiro deste ano, contra 68 no mesmo mês de 2025, redução de 4,4%.

Entre ocupantes de automóveis, as ocorrências fatais passaram de sete para seis, queda de

14,3%. Nos casos envolvendo motociclistas e pedestres, não houve variação no período analisado: foram registrados 30 óbitos de motociclistas e 27 atropelamentos fatais em cada um dos meses comparados.

Monitoramento e políticas públicas

As estatísticas integram o monitoramento permanente realizado pelo Detran-SP, que subsidia políticas públicas voltadas à segurança viária. O Governo do Estado mantém ações integradas com foco na redução de mortes, incluindo gestão de velocidade, fiscalização e incentivo à implantação de vias mais seguras.

Ações educativas em todo o Estado

Em 2025, as superintendências regionais do Detran-SP promoveram cerca de três mil ações educativas em todas as regiões

paulistas, com abordagem direta de aproximadamente um milhão de pessoas. As atividades priorizam públicos considerados mais vulneráveis, como motociclistas, ciclistas e pedestres, e reforçam a importância do respeito às normas de circulação e do compartilhamento responsável do espaço viário. As iniciativas educativas são complementadas por estratégias estruturais previstas na nova versão do Programa Respeito à Vida (PRaVida), ao qual os municípios paulistas aderiram em janeiro. O programa prevê apoio técnico às prefeituras, investimentos em melhorias de sinalização e infraestrutura urbana, além de capacitação de gestores locais, com o objetivo de fortalecer a segurança no trânsito em âmbito municipal. Os dados consolidados de janeiro indicam tendência de redução nas mortes e reforçam o acompanhamento contínuo dos indicadores ao longo do ano.

Carretas de Mamografia do Estado oferecem exames gratuitos após feriado

As Carretas de Mamografia do Governo do Estado de São Paulo retomam os atendimentos após o feriado de Carnaval e estarão presentes em cinco municípios: Juquitiba, Ibaté, Mogi das Cruzes, Bady Bassitt e São Bento do Sapucaí. A iniciativa integra o programa Mulheres de Peito, criado com o objetivo de ampliar o acesso ao exame de mamografia e fortalecer a detecção precoce do câncer de mama, uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil.

Com as novas normas de rastreamento, o programa passa a atender mulheres de 50 a 74 anos mediante apresentação apenas do RG e do cartão do SUS, sem necessidade de pedido médico. Já as pacientes com idades entre 35 e 49 anos e acima de 74 anos devem apresentar solicitação médica para realizar o exa-

me. Antes da atualização, mulheres até 69 anos podiam ser atendidas sem pedido, enquanto aquelas a partir de 70 anos precisavam de encaminhamento médico. A mudança visa tornar o rastreamento mais eficiente, concentrando os recursos em faixas etárias de maior risco.

O atendimento das carretas é destinado a mulheres com 35 anos ou mais que não tenham realizado mamografia nos últimos 12 meses. O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, com distribuição de até 50 senhas por dia. Aos sábados, o horário é das 8h às 12h, com até 25 senhas disponíveis, exceto em feriados. A entrega das senhas segue a ordem de chegada, sem necessidade de agendamento prévio, permitindo que mulheres de diferentes bairros tenham acesso ao exame de forma organizada e



Carretas facilitam acesso à mamografia

gratuita. Em casos de alteração nos exames, as pacientes são encaminhadas para serviços de referência do SUS, onde podem realizar exames complementares ou iniciar o tratamento necessário. Essa integração

com a rede de saúde pública garante continuidade no cuidado e acompanhamento adequado, fortalecendo a política de prevenção.

O programa Mulheres de Peito vem registrando crescimento

significativo. Em 2025, as Carretas de Mamografia realizaram 60.831 exames no Estado, um aumento de 76% em relação a 2024, quando foram feitos 34.605 exames. Esses números evidenciam o impacto positivo das unidades móveis na ampliação do acesso ao diagnóstico precoce do câncer de mama.

Além das carretas, mulheres de 50 a 74 anos podem agendar gratuitamente a mamografia pelo SUS por meio do telefone 0800 779 0000, utilizando o Sistema Informatizado de Regulação do Estado de São Paulo. Essa medida oferece mais comodidade e complementa o atendimento itinerante, alcançando mulheres que não podem comparecer às carretas.

O itinerário das carretas pode ser consultado no site e no aplicativo do Poupatempo.